



# O USO DE SITUAÇÃO/RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR NO ESTUDO DO AMBIENTE NA EJA

Júlio Mateus de Melo Nascimento- Mestre em Ensino de Ciências e Matemática – ULBRA/RS, julio\_mateus18\_nascimento@hotmail.com

Maria Eloisa Farias - Doutora em Ciências da Educação, Professora do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – ULBRA/RS, mariefs10@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Pensando em sensibilizar os estudantes para um trabalho envolvendo projeto de pesquisa, realizamos um estudo com alunos de duas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Venâncio Aires-RS, para conhecermos a realidade em relação à Educação Ambiental (EA).

Para muitos autores contemporâneos (LOUREIRO, 2004; SATO, 2004; TOZONI-REIS, 2004; CHAPANI e DAIBEM, 2003; REIGOTA, 1995), a EA é fundamentalmente política e, corroborando este fundamento, Freire (1992) assegura que a educação e a qualidade de vida são sempre uma questão política, fora de cuja reflexão, de cuja compreensão não nos é possível entender nem uma nem outra. (FREIRE, 1992, p. 41).

A escolha da água como tema gerador de pesquisa e de discussão se justifica pelo fato de esta estar sendo tratada como unidade ideal de manejo e de gestão ambiental nas políticas públicas, inclusive para o desenvolvimento da Educação Ambiental (RODRIGUES, 2000).

## OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo introduzir na comunidade escolar, representada pelos alunos da EJA, a iniciação à pesquisa através da construção do conhecimento experimental e científico sobre a realidade local.

## METODOLOGIA

Participaram do estudo de base qualitativa, duas turmas e seus professores da EJA do Município de Venâncio Aires-RS, onde, representaram a partir do seu próprio entorno, aproveitando ao máximo as possibilidades didático-pedagógicas do ambiente natural e social, gerando recursos e material de apoio necessário para interpretação e continuidade com as investigações.

Para a obtenção dos dados foram ministradas 12 aulas teóricas e práticas sobre o tema água, sendo distribuída uma ficha com dois blocos de perguntas, para que a partir dessa análise tivéssemos um panorama geral da realidade da EJA no município de Venâncio Aires – RS. Por fim, houve um momento de socialização com todos os participantes da pesquisa, onde foi mostrado o material da pesquisa como gráficos, idéias sugeridas, pesquisas realizadas pelos estudantes, proporcionando assim momentos de discussão sobre tudo o que vivenciamos na temática abordada.

## RESULTADOS

A turma de EJA participante da pesquisa é heterogênea, pois apresenta alunos de diferentes profissões e com idades entre 18 e 48 anos, representadas no quadro 1. Este perfil evidencia que cada vez mais as pessoas vem procurando as turmas de EJA para terminarem seus estudos.

Idade	18	19	21	23	24	26	28	30	31	32
%	6%	3%	9%	9%	6%	3%	6%	6%	3%	6%
Idade	33	43	35	36	37	41	44	45	48	Sem idade
%	6%	3%	7%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	9%

Quadro 1 – Representação das idades dos estudantes da EJA.

A partir da entrevista:

71% afirmam que água que estão ingerindo ou utilizando no dia-a-dia, no seu bairro é de boa qualidade e encanada.

A inexistência de lagos, rios ou açudes no bairro também mostrou-se bem elevada, representando 75% das respostas.

Os demais entrevistados que afirmaram da existência de outras fontes de água na localidade onde residem, tiveram que informar sobre a qualidade da água

Qualidade da água	Não contaminada	Limpa	Encanada	Suja mas tratada	Arroio contaminada	De onde vem água utilizada no bairro	Arroio	Rio	Poço artesiano	Corsan
%	7%	53%	13%	7%	20%	%	3%	8%	14%	75%

Quadro 2 – Qualidade da água consumida no município.

Quadro 3 – Fonte de fornecimento da água.

Quando questionados sobre as possíveis doenças veiculadas através da água, as respostas foram diversas porém a mais representativa foi à diarreia com 16%.

Já da utilização da água, o ponto negativo mais destacado pelos alunos, com 31% de representação, foi lembrado que a água no bairro é desperdiçada lavando o carro e como segundo ponto com 20% foi a má utilização na lavagem das calçadas.

Quando perguntado: Como podemos economizar água, o que mais apareceu nas respostas foi a de usar o necessário sem desperdiçar (22%).

As dicas mais conhecidas como: não tomar banho com chuveiro aberto (12%), escovar dentes com torneira fechada (14%), não lavar carros ou motos com mangueira aberta (4%), também apareceram nas respostas.

O conselho que mais apareceu foi o de preservar hoje para o futuro em 40% das respostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas evidenciaram o envolvimento positivo dos alunos com os conceitos trabalhados na Educação Ambiental, porém o desperdício e a falta de cuidado com água foram relatados sem preocupação por eles em vários momentos, mostrando a necessidade de se continuar com o trabalho educativo.

Motivados pelas atitudes negativas apresentadas, prosseguiremos com o projeto, pesquisando e trabalhando em sala de aula com situações problemas que envolvam o cotidiano dos estudantes da EJA. Implementaremos uma proposta interdisciplinar entremeando as disciplinas de Biologia e Artes na EJA, que enfatizem a vivência cotidiana buscando um ambiente sustentável onde os alunos de forma reflexiva, crítica, se direcionem em busca da autonomia e de melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAPANI, D. T.; DAIBEM, A. M. L. **Educação ambiental: ação-reflexão-ação no cotidiano de uma escola pública**. In: TALAMONI, J. L.; SAMPAIO, A. C. (Orgs.). *Educação Ambiental: da prática pedagógica à cidadania*. São Paulo: Escrituras, 2003. p. 21-40.
- FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajatória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- REIGOTA, M. **Educação ambiental e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.
- RODRIGUES, V. A. **A sustentabilidade ambiental das microbacias hidrográficas**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *A educação ambiental na trilha*. Botucatu: FCA Unesp, 2000.
- SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: RiMa, 2004.
- TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação ambiental, natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.